

Número 55 – 20 de Abril de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

A grande maioria abriu na hora, mas há muita lentidão



A grande maioria dos postos abriu na hora prevista, no primeiro dia do início do recenseamento eleitoral, mas há um problema: a lentidão no registo dos eleitorais que resulta do fraco domínio pelos brigadistas do manuseamento das máquinas.

Enquanto para uns o registo durava entre 5 e 10 minutos, para a grande maioria dos brigadistas o processo de registo de variava entre 15 e 45 minutos por eleitor.

Na Escola Técnica em Xai-Xai, o posto de recenseamento abriu na hora prevista, mas ficou duas horas sem funcionar a espera do Presidente do Conselho Municipal para se recensear primeiro.

Em Chimoio, o posto de recenseamento eleitoral da Escola Primária Amilcar Cabral, o Secretário de Estado e a Governadora da província de Manica foram recenseados por uma brigada especial, tida como “brigada de choque”, cuja função é intervir em situações de avarias ou anomalias. Por isso, o registo durou 10 minutos para o secretário do Estado e cinco minutos para a governadora. Terminado o registo dos dirigentes, a brigada especial foi substituída pela brigada que deverá operar até ao final do recenseamento. Esta brigada está a

enfrentar dificuldades devido ao fraco domínio do manuseamento das máquinas. A duração da inscrição passou de cinco para 15 minutos por cada eleitor.

No Município de Maganja da Costa, na Zambézia, o posto de recenseamento eleitoral da Escola Secundária Geral da Maganja da Costa abriu na hora, mas o início do recenseamento acabou atrasando por 20 minutos porque o administrador, que devia ser o primeiro eleitor a recensear-se, tinha-se esquecido do Bilhete de Identidade. Teve que se esperar até a chegada da pessoa que fora buscar o bilhete.

Algumas brigadas, como por exemplo na EPC 1 de Junho, na Matola-Rio, até às 9 horas as actividades estavam paralisadas devido a avaria das máquinas. Os brigadistas estavam ainda a espera dos técnicos para repará-las. Cenário idêntico foi reportado pelos nossos correspondentes em quase todos os distritos que acolhem o recenseamento.

No geral, os postos de registo abriram a tempo e funcionaram, mas com muitos problemas. Houve alguns problemas de avaria de máquinas e respectivas impressoras. Nalguns casos, as máquinas não estavam a reconhecer as impressões digitais dos brigadistas. O pessoal com experiência de eleições anteriores sabia como utilizar o equipamento, mas o pessoal novo não sabia, causando atrasos tão grandes o que levou a que muitas pessoas abandonassem os postos.

Atraso na credenciação bloqueia jornalistas e observadores

Muitos jornalistas e observadores não foram credenciados e não podem reportar sobre o recenseamento eleitoral que abriu hoje (20/04). O consórcio de observadores da sociedade civil "Mais Integridade" tem

observadores em 27 municípios, mas apenas em 10 receberam credenciais de observadores. Da mesma forma, o Boletim Eleitoral CIP tem 200 correspondentes espalhados por todos os 65 municípios, mas menos de metade das credenciais foram emitidas.




observadores em 27 municípios, mas apenas em 10 receberam credenciais de observadores. Da mesma forma, o Boletim Eleitoral CIP tem 200 correspondentes espalhados por todos os 65 municípios, mas menos de metade das credenciais foram emitidas.

Apenas Zambézia, Tete, Manica, Inhambane e Niassa emitiram credenciais. Em alguns locais foi dado acesso informal a jornalistas e observadores sem credenciais, mas em muitos locais foram impedidos de fazer a observação.

As credenciais são emitidas pelas comissões provinciais de eleições que, informalmente, desculpam-se na aquisição tardia de material para imprimir e fazer as credenciais revestidas de plástico e com cliques. A culpa é da crise da falta de liquidez do governo central. Muitas contas não

estão a ser pagas e o dinheiro tem sido libertado, muito lentamente, para a Comissão Nacional de Eleições.

Com o início muito tardio, as comissões provinciais de eleições estão a produzir, como prioridade, credenciais para os funcionários e monitores dos partidos político, e ainda não chegou a vez dos jornalistas e de observadores, que estão no fundo da lista.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

